

## Crescimento é disseminado na indústria

A indústria apresentou no primeiro trimestre de 2010 um ritmo de crescimento forte e compartilhado por quase todos os setores. Trata-se de um bom momento para a indústria brasileira: a produção e o emprego estão crescendo de forma intensa. Os empresários encontram-se otimistas em relação aos próximos seis meses e esperam a manutenção do crescimento da demanda, inclusive das exportações.

As empresas também registraram melhora em sua situação financeira, embora as condições de crédito ainda não estejam normalizadas. O acesso ao crédito ainda permanece mais difícil que antes da crise.

O percentual de utilização da capacidade instalada aumentou 6 pontos percentuais (p.p.) na comparação com o mesmo trimestre de 2009, mas está 1 p.p. abaixo do apurado no primeiro trimestre de 2008. Durante janeiro e fevereiro, as empresas operaram com capacidade abaixo do usual para o período, mas em março, de uma forma geral, a utilização da capacidade instalada foi maior que a usual.

### ANÁLISE ECONÔMICA

Indústria alimenta ciclo virtuoso  
Pág. 02

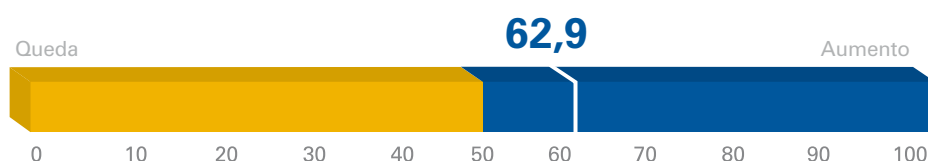
### PORTES DE EMPRESA

Recuperação alcança todos os portes de empresa  
Pág. 10

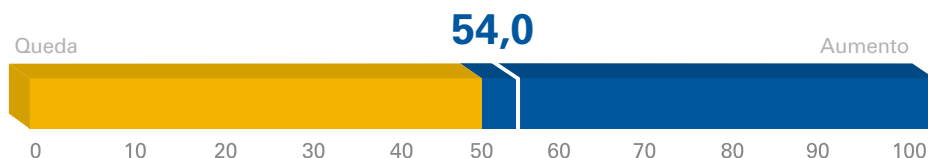
### SETORES DE ATIVIDADE

Emprego cresce em todos os setores  
Pág. 12

### Evolução da produção



### UCI efetiva em relação ao usual



NÍVEL DE ATIVIDADE - Pág. 03

ESTOQUES - Pág. 05

SITUAÇÃO FINANCEIRA - Pág. 07

CAPACIDADE INSTALADA - Pág. 04

PRINCIPAIS PROBLEMAS - Pág. 06

EXPECTATIVAS - Pág. 08

## Indústria alimenta ciclo virtuoso

O primeiro trimestre de 2010 mostra que o crescimento está cada vez mais disseminado pela indústria. As empresas estão contratando mais, aumentando a produção e apresentam melhor desempenho financeiro. Os empresários também estão otimistas com relação à demanda e as exportações e, consequentemente, pretendem comprar mais matérias-primas e contratar mais trabalhadores. Os indicadores apontam que a indústria voltou a uma trajetória de expansão homogênea.

Ao longo deste primeiro trimestre, o movimento de crescimento da produção e do emprego se disseminou pela indústria, incluindo – ainda que em menor intensidade – as empresas de menor porte. De uma forma geral, as empresas mantiveram seus estoques ligeiramente abaixo do nível planejado ao longo de todo o trimestre, o que denota que as expectativas otimistas de aumento na demanda se concretizaram.

A utilização da capacidade instalada da indústria (UCI) aumentou. Nos dois primeiros meses do ano, a UCI manteve-se abaixo do nível usual para o mês, mas em março o indicador superou o usual. No trimestre, o percentual médio da UCI situou-se 6 pontos percentuais (p.p.) acima do registrado no primeiro trimestre de 2009, embora permaneça 1 p.p. abaixo do registrado no primeiro trimestre de 2008, ou seja, antes da crise.

Problemas comuns de uma aceleração na atividade econômica, como o aumento no custo das matérias-primas ganharam importância entre os principais problemas. Contudo, o percentual de empresários que consideram essa questão um problema ainda é muito inferior ao registrado em 2008. Atualmente, 24% dos empresários elencaram a questão do alto custo das matérias-primas entre os principais problemas, ante 30,1% no primeiro trimestre de 2008 e 37,1% no segundo trimestre do mesmo ano.

Em suma, a indústria alimenta um ciclo virtuoso: o crescimento da atividade aumenta o emprego industrial, que dá impulso à evolução do consumo das famílias que estimula a atividade. O aumento da utilização da capacidade, aliado ao otimismo do empresário industrial, incentiva os investimentos que darão suporte à ampliação da capacidade.

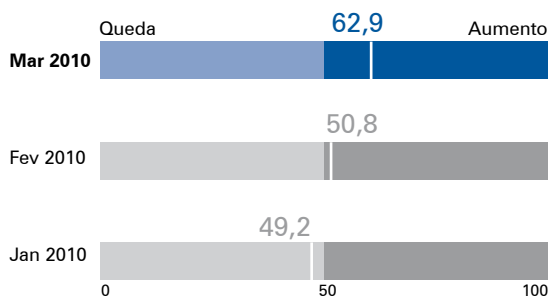
Deve-se monitorar esse crescimento da atividade com cuidado e impedir desajustes. Soluções que interrompam esse processo de forma abrupta também abortarão o atual ciclo de recuperação do investimento, que poderia dar suporte à expansão da economia no futuro.

## NÍVEL DE ATIVIDADE

# Atividade industrial se intensifica no primeiro trimestre de 2010

### Evolução da produção

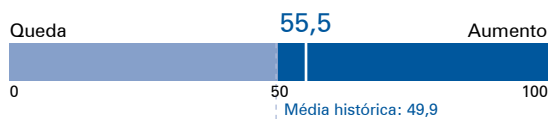
Mensal



Após manter-se praticamente estável em janeiro e fevereiro, a produção industrial cresce de maneira disseminada em março. O indicador mensal de evolução da produção aumentou 12,1 pontos entre fevereiro e março, atingindo 62,9 pontos.

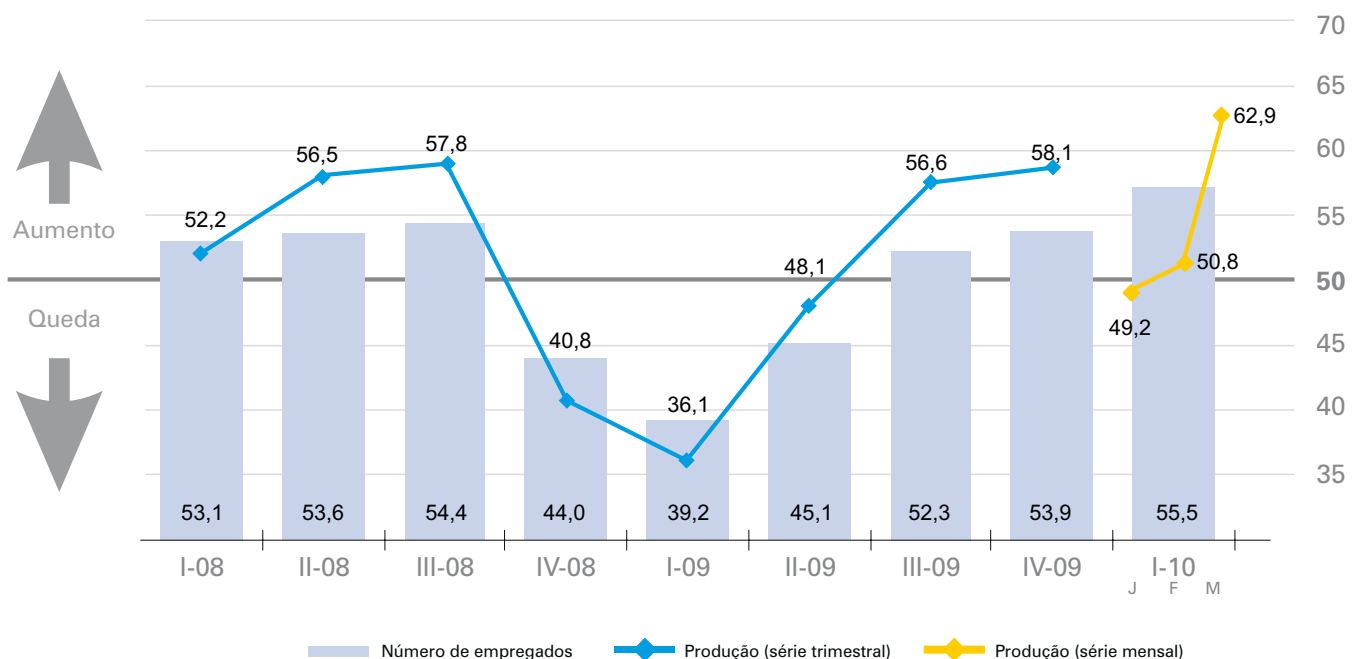
### Evolução do número de empregados

1º trimestre 2010



O crescimento do emprego na indústria foi destaque no primeiro trimestre de 2010. O indicador trimestral alcançou 55,5 pontos, o que significa o maior número desde o terceiro trimestre de 2004. O índice referente ao primeiro trimestre de 2010 ficou 2,4 pontos acima do registrado no primeiro trimestre de 2008, quando não havia sinais de crise no Brasil.

### Indicadores de evolução da produção e do número de empregados



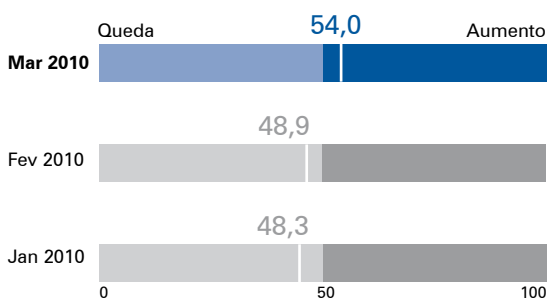
Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam crescimento.

## CAPACIDADE INSTALADA

# UCI cresce e fica acima do usual

### UCI efetiva em relação ao usual

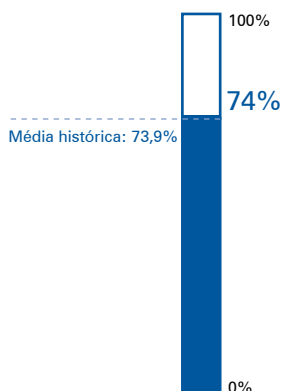
Mensal



A utilização da capacidade instalada – UCI da indústria de março situou-se acima do usual para meses de março. O indicador de UCI efetiva em relação ao usual ficou em 54,0 pontos, o que significa um aumento de 5,1 pontos na comparação com o mês anterior. Em janeiro e fevereiro a UCI mostrou-se abaixo do usual para os respectivos meses.

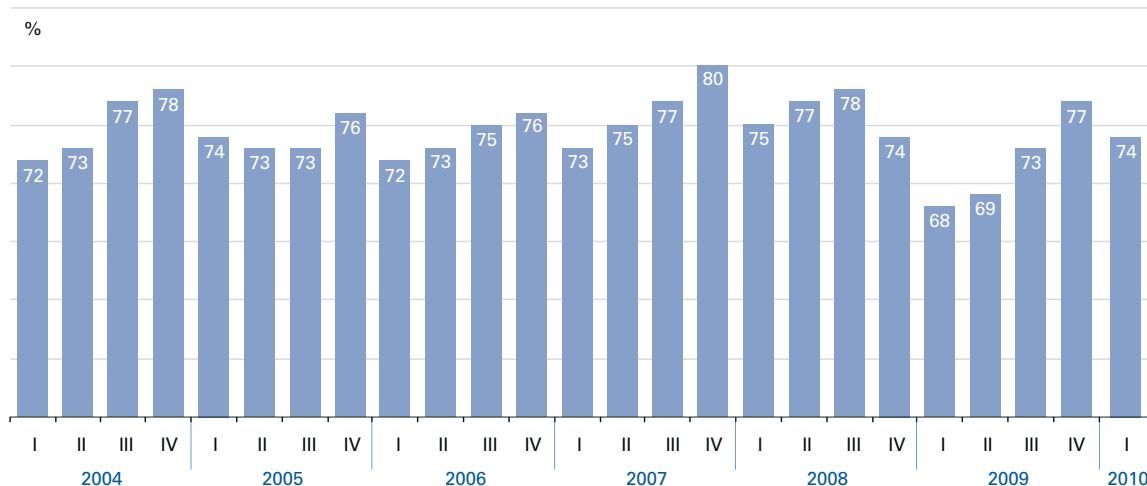
### Utilização da capacidade instalada

1º trimestre 2010



A indústria operou, em média, com 74% da capacidade instalada no primeiro trimestre de 2009. Esse percentual representa uma queda de 3 pontos percentuais na comparação com o trimestre anterior. Como no primeiro trimestre de 2009 a economia ainda estava sob efeito da crise, cabe a comparação da UCI do primeiro trimestre de 2010 com a do primeiro trimestre de 2008. O indicador de 2010 está 1 ponto percentual abaixo do registrado em igual período de 2008.

### Indicadores da capacidade instalada

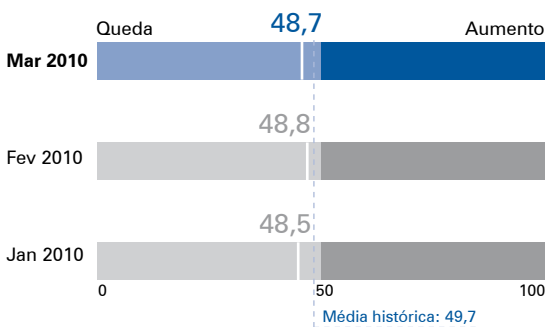


ESTOQUES

# Estoques ficam estáveis no primeiro trimestre

## Evolução do nível de estoques

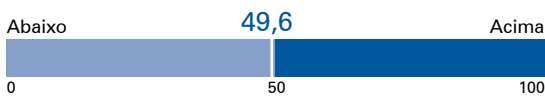
Mensal



O nível de estoques ficou estável no primeiro trimestre de 2010. O indicador trimestral de evolução do nível de estoques ficou em 49,6 pontos, muito próximo da linha divisória de 50 pontos.

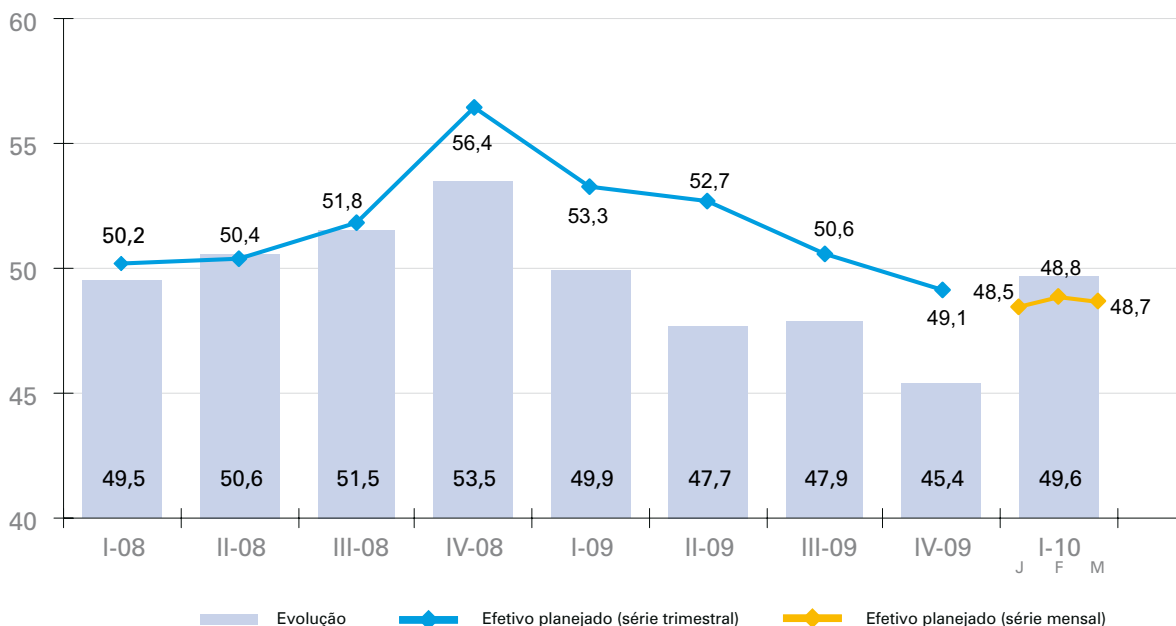
## Estoque efetivo em relação ao planejado

1º trimestre 2010



No mês de março, os estoques ficaram abaixo do nível planejado. O indicador de estoque efetivo-planejado mensal ficou em 48,7 pontos, muito próximo do indicador registrado no mês anterior.

## Indicadores de estoques de produtos finais

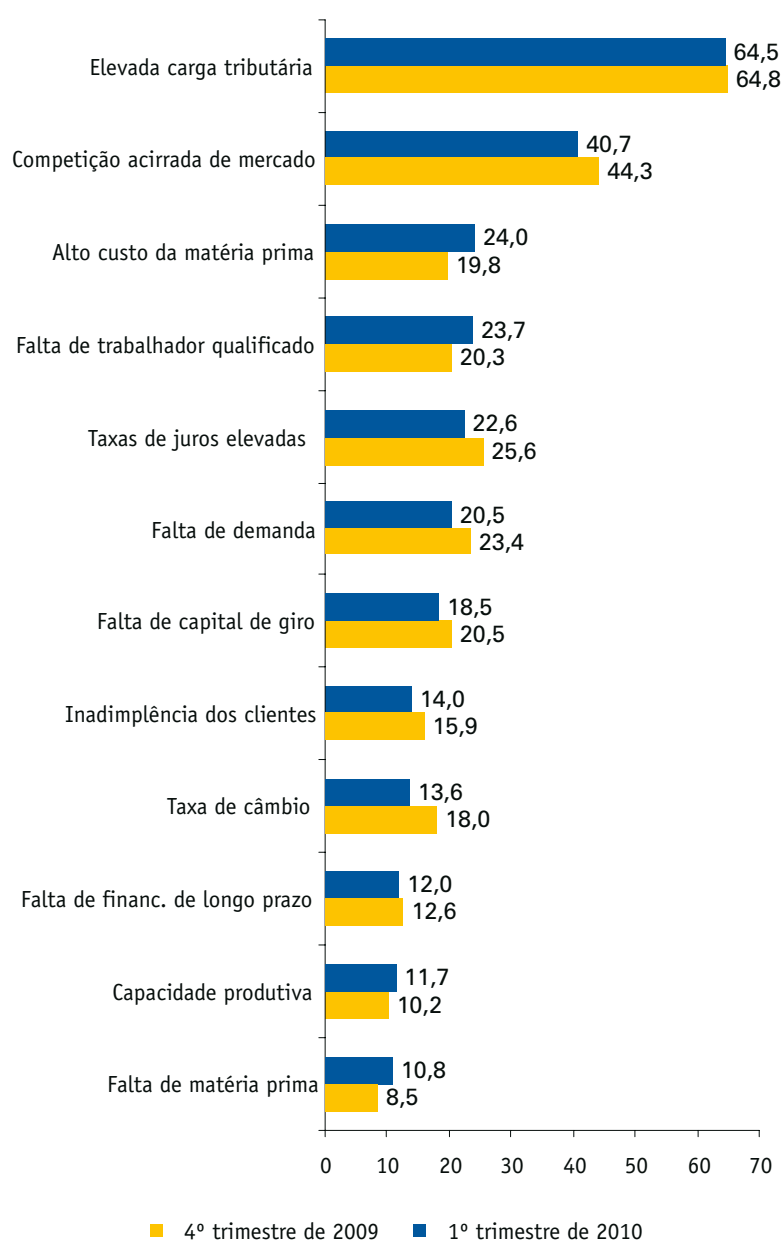


Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam crescimento ou estoque acima do planejado.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

# Falta de trabalhador qualificado ganha importância

## Principais problemas enfrentados pela indústria (%)



A elevada carga tributária mantém-se como principal problema enfrentado pela indústria: o problema foi assinalado por 64,5% dos respondentes no primeiro trimestre de 2010. A competição acirrada no mercado, que ocupa a segunda posição no *ranking* de principais problemas, apresentou recuo no percentual de assinalações: de 44,3% para 40,7%.

O alto custo de matéria-prima, que ocupava a sétima posição no *ranking* de principais problemas no quarto trimestre de 2009, ganhou importância – aumento de 4,2 p.p. no número de respostas, para 24,0% – e passou a ocupar a terceira posição no *ranking*.

O problema quanto à falta de trabalhador qualificado aumentou de importância pelo quarto trimestre seguido. Esse problema passou da sexta para a quarta posição no *ranking* de principais problemas na passagem do primeiro trimestre de 2009 para o quarto trimestre de 2010 (de 20,3% para 23,7%).

Falta de demanda, falta de capital de giro e taxa de câmbio perderam participação no percentual de respostas. A falta de demanda passou da quarta (23,4% de respostas) para a sexta posição (20,5%) no *ranking* de principais problemas – essa foi a quarta queda consecutiva de importância desse problema –, enquanto a falta de capital de giro passou da quinta (20,5%) para a sétima posição (18,5%). A taxa de câmbio perdeu 4,4 p.p. de participação do número de assinalações (de 18,0% para 13,6%).

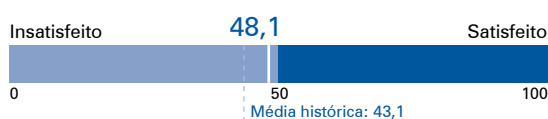
Nota: A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltiplas assinalações

SITUAÇÃO FINANCEIRA

# Situação financeira melhora pelo quarto mês consecutivo

## Margem de lucro operacional

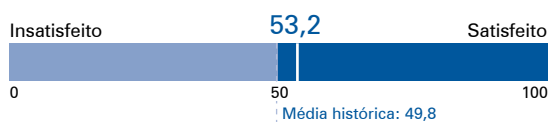
1º trimestre 2010



Melhora o nível de satisfação com a margem de lucro operacional na indústria. O indicador situou-se em 48,1 pontos, 1,6 pontos acima do trimestre anterior, representando a quarta alta consecutiva. O índice se aproximou da linha divisória de 50 pontos, mas continua abaixo dela, indicando insatisfação do empresário industrial.

## Situação financeira

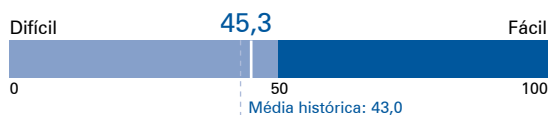
1º trimestre 2010



A situação financeira é mais que satisfatória para os empresários. O indicador aumentou 0,3 ponto com relação ao trimestre anterior, alcançando os 53,2 pontos. Esse resultado mostra a contínua melhora na situação financeira, com quarta alta em seqüência.

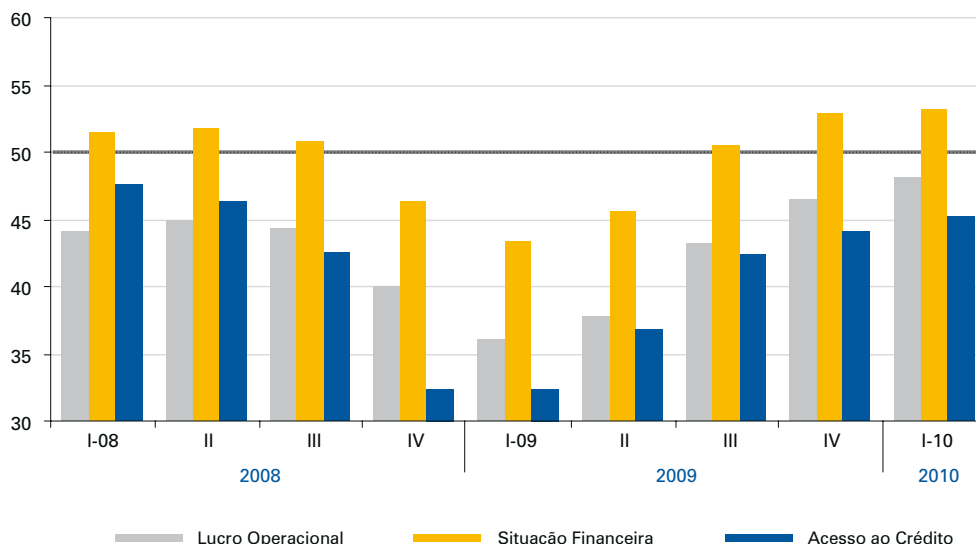
## Acesso ao crédito

1º trimestre 2010



O indicador de acesso ao crédito aumenta, mas o acesso ainda é considerado difícil. O indicador passou de 44,1 pontos no quarto trimestre de 2009 para 45,3 no primeiro de 2010. Contudo, ainda permanece abaixo dos 50 pontos e do valor apurado no primeiro trimestre de 2008, ou seja, antes da crise.

### Indicadores de acesso ao crédito e de satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira



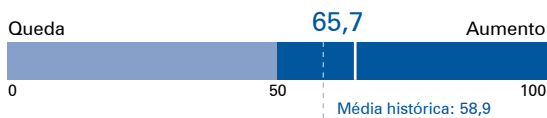
Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam situação financeira ou margem de lucro mais do que satisfatórios ou fácil acesso ao crédito

EXPECTATIVAS

# Otimismo se reduz, mas expectativas seguem positivas

## Demanda

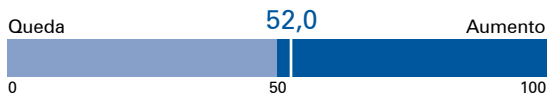
Abril de 2010



As perspectivas quanto à demanda seguem estáveis em patamar elevado. Apesar do pequeno recuo na comparação com março – 0,4 ponto – o índice de expectativa de demanda mantém-se bem acima da linha divisória e de sua média histórica, em 65,7 pontos. O índice supera em 17,4 pontos o valor observado em abril de 2009, registrado durante a crise econômica.

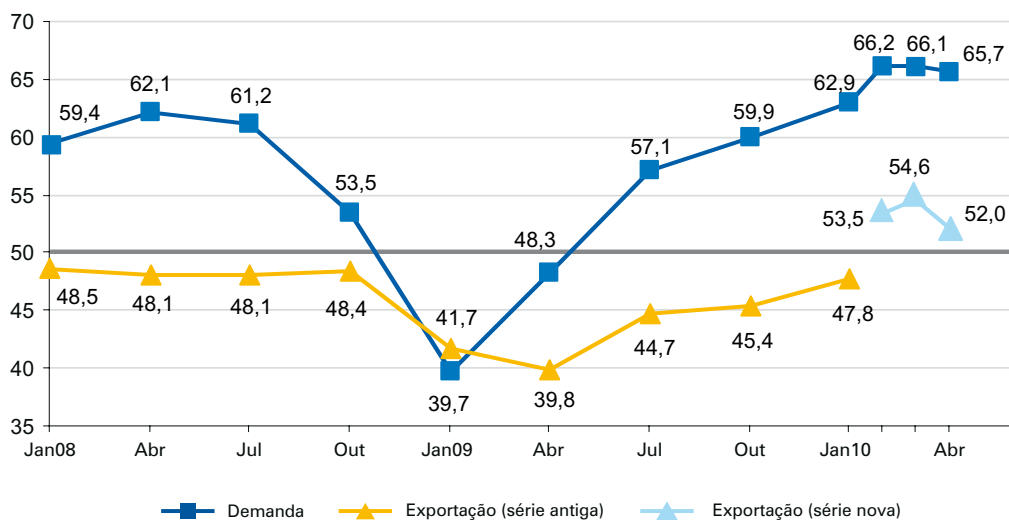
## Exportação

Abril de 2010



Os empresários industriais seguem com perspectivas positivas quanto à evolução futura das exportações, mas o otimismo é menor que nos meses anteriores. O índice de abril permaneceu acima da linha divisória dos 50 pontos, em 52,0 pontos. Contudo, o índice registrou queda de 2,6 pontos entre março e abril de 2010.

### Indicadores de expectativa da demanda e das exportações

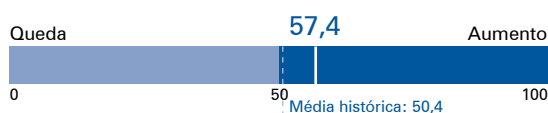


Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam expectativa de crescimento nos próximos seis meses

## EXPECTATIVAS

### Número de empregados

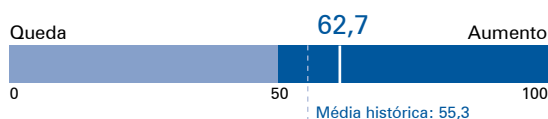
Abril de 2010



As perspectivas com relação ao emprego seguem favoráveis. O índice de expectativa de número de empregados cresceu pelo quinto trimestre consecutivo, atingindo 57,4 pontos. O aumento do índice mostra que as intenções de expansão do número de empregados estão cada vez mais disseminadas na indústria.

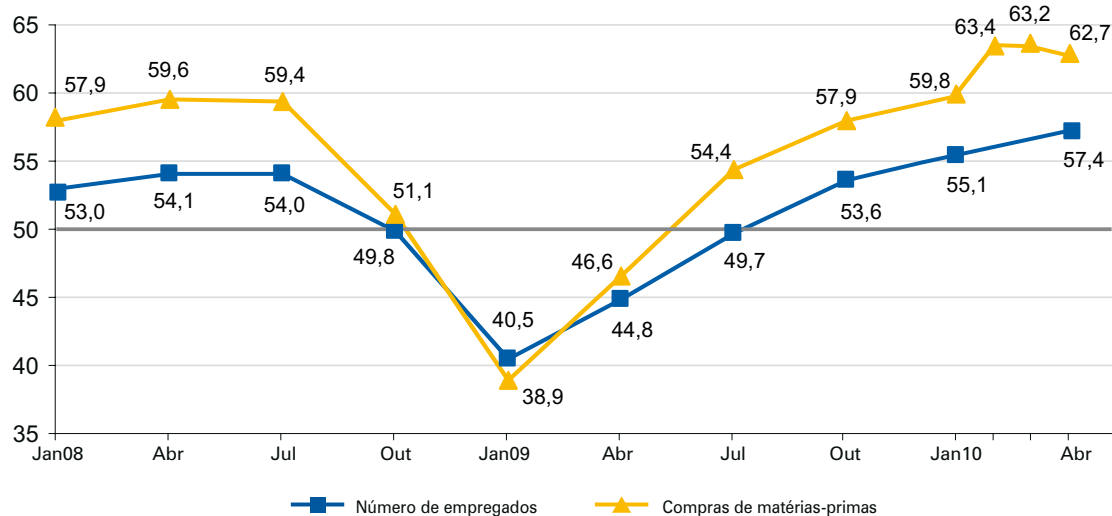
### Compras de matérias-primas

Abril de 2010



Os empresários industriais pretendem aumentar suas compras de matérias-primas. O índice de expectativas de compras de matérias-primas recuou 0,5 ponto entre março e abril de 2010, mas permanece bem acima da linha divisória de 50 pontos, em 62,7 pontos. O índice reflete as boas perspectivas quanto à demanda externa e interna.

### Indicadores de expectativa do número de empregados e das compras de matérias-primas



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam expectativa de crescimento nos próximos seis meses

PORTES DE EMPRESA

# Recuperação alcança todos os portes de empresa

## Mercado externo volta a estimular as grandes empresas

No primeiro trimestre de 2010, as grandes empresas registraram tendência crescente da produção. A produção cresceu nos três primeiros meses do ano, mas em março o crescimento foi mais intenso: o índice de evolução da produção alcançou 65,7 pontos.

O crescimento no número de empregados também foi especialmente positivo. O índice de evolução trimestral do número de empregados alcançou 56,9 pontos, registrando o maior ritmo de crescimento desde 2004.

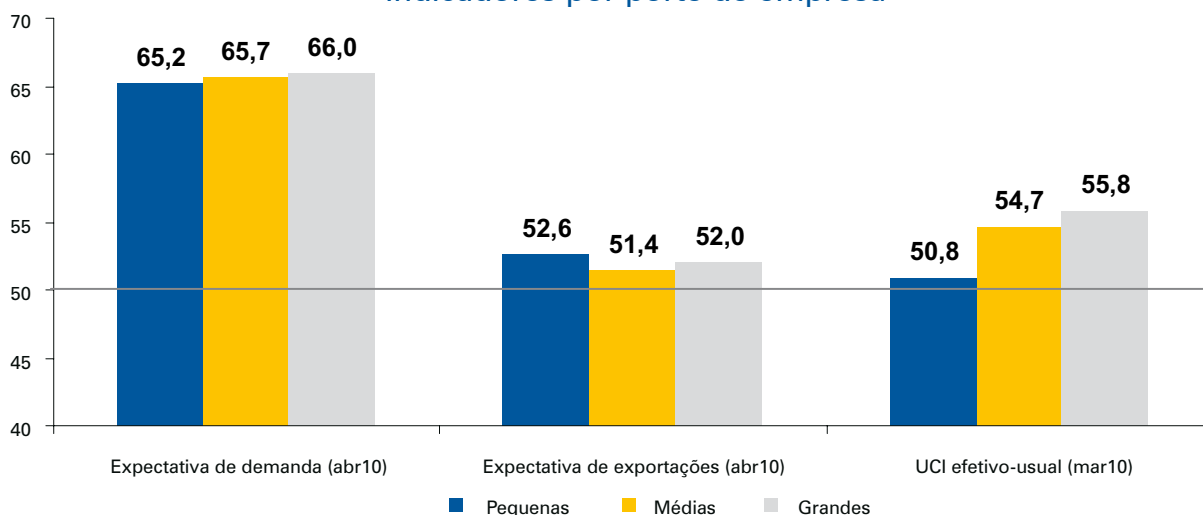
Os empresários das grandes empresas mostram-se bastante otimistas com relação aos próximos seis meses. Os índices de expectativa quanto à evolução da demanda e das exportações encontram-se acima dos 50 pontos desde janeiro, apesar da leve tendência de queda. Em abril, os índices são de 66,0 e 52,0 pontos, respectivamente.

Resta ainda a questão de acesso ao crédito, que continua mais difícil que antes da crise. O índice relativo ao primeiro trimestre de 2010 situou-se em 47,5 pontos, abaixo dos 50,9 pontos registrados no primeiro trimestre de 2008.

A utilização da capacidade instalada das empresas deste porte está acima do usual para o mês de março (índice de 55,8 pontos). O percentual médio de UCI do primeiro trimestre de 2010 está 5,0 pontos percentuais (p.p.) acima do registrado em igual período de 2009 (durante a crise), mas ainda encontra-se 3,0 p.p. abaixo do registrado no primeiro trimestre de 2008.

Entre os problemas enfrentados pelas grandes empresas no trimestre, a elevada carga tributária permanece como o principal, seguida por competição acirrada de mercado. Problemas com o alto custo da matéria-prima e de acesso às mesmas ganharam importância entre as grandes empresas. A falta de demanda continuou a perder importância entre os principais problemas, assim como a taxa de câmbio – possivelmente, uma resposta às condições mais favoráveis do mercado externo.

## Indicadores por porte de empresa



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam crescimento ou UCI acima do usual.

## PORTES DE EMPRESA

### Desempenho das pequenas melhora no fim do trimestre

Entre as pequenas empresas, o otimismo nos primeiros meses de 2010 também permaneceu elevado. Não obstante, as pequenas empresas registram problemas que denotam que os efeitos da crise ainda estão presentes. Entre as pequenas empresas, a produção também aumentou em março (indicador de 58,5 pontos), mas após registrar queda nos dois primeiros meses do trimestre (índices inferiores a 50 pontos).

No que diz respeito ao número de empregados, as pequenas empresas também registraram crescimento no primeiro trimestre deste ano, ainda que em menor intensidade que as grandes empresas (índice de 52,6 pontos, ante 56,9 pontos nas grandes).

Além disso, a utilização da capacidade instalada ficou igual à usual para o mês apenas em março – nos meses anteriores, estava abaixo da usual. Como nas grandes empresas, na média do trimestre, a utilização da capacidade instalada para esse grupo de empresas está acima do registrado no primeiro trimestre de 2009, mas inferior ao registrado em igual período de 2008.

Embora as condições financeiras ainda não sejam satisfatórias, o nível de satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira está semelhante aos observados antes da crise. As condições de acesso ao crédito também estão próximas – embora ainda um pouco piores – que as observadas antes da crise. O acesso ao crédito permanece muito mais difícil para essas empresas (índice de 43,2 pontos) na comparação com as empresas de maior porte.

Como para as grandes empresas, a elevada carga tributária e a competição acirrada de mercado permanecem como o primeiro e segundo principais problemas enfrentados no trimestre para as pequenas empresas. Para esse grupo de empresas, a questão da falta de trabalhador qualificado continuou a ganhar importância, passando do 6º para o 3º lugar entre os principais problemas. Problemas como o alto custo da matéria-prima e acesso às mesmas ganharam importância também entre as pequenas empresas.

### Principais problemas enfrentados pela indústria por porte de empresa

	PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	IV-09	I-10		IV-09	I-10		IV-09	I-10	
	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição
Elevada carga tributária	67,2	67,2	1	64,0	64,0	1	57,5	55,7	1
Competição acirrada de mercado	42,5	38,6	2	48,7	44,4	2	42,5	41,0	2
Falta de trabalhador qualificado	22,8	27,9	3	17,4	19,3	6	16,7	16,9	6
Falta de demanda	24,4	25,1	4	24,8	15,8	8	17,2	13,1	8
Taxas de juros elevadas	27,2	23,5	5	23,6	21,8	4	23,7	20,8	5
Alto custo da matéria prima	19,0	21,0	6	21,5	28,9	3	19,4	25,1	4
Inadimplência dos clientes	21,3	19,8	7	11,5	7,9	12	4,8	4,9	13
Falta de capital de giro	24,1	19,6	8	18,6	20,7	5	11,3	9,8	11
Capacidade produtiva	8,7	11,4	9	11,2	11,2	10	14,0	13,7	7
Falta de financ. de longo prazo	12,7	11,2	10	13,3	14,2	9	10,8	10,4	10
Falta de matéria prima	8,5	10,8	11	9,1	10,6	11	7,5	11,5	9
Taxa de câmbio	9,3	6,1	12	22,7	18,3	7	40,9	32,2	3
Outros	4,6	4,7	13	7,1	5,6	13	8,1	9,3	12
Distribuição do produto	4,0	3,8	14	5,0	4,4	14	4,3	4,9	13

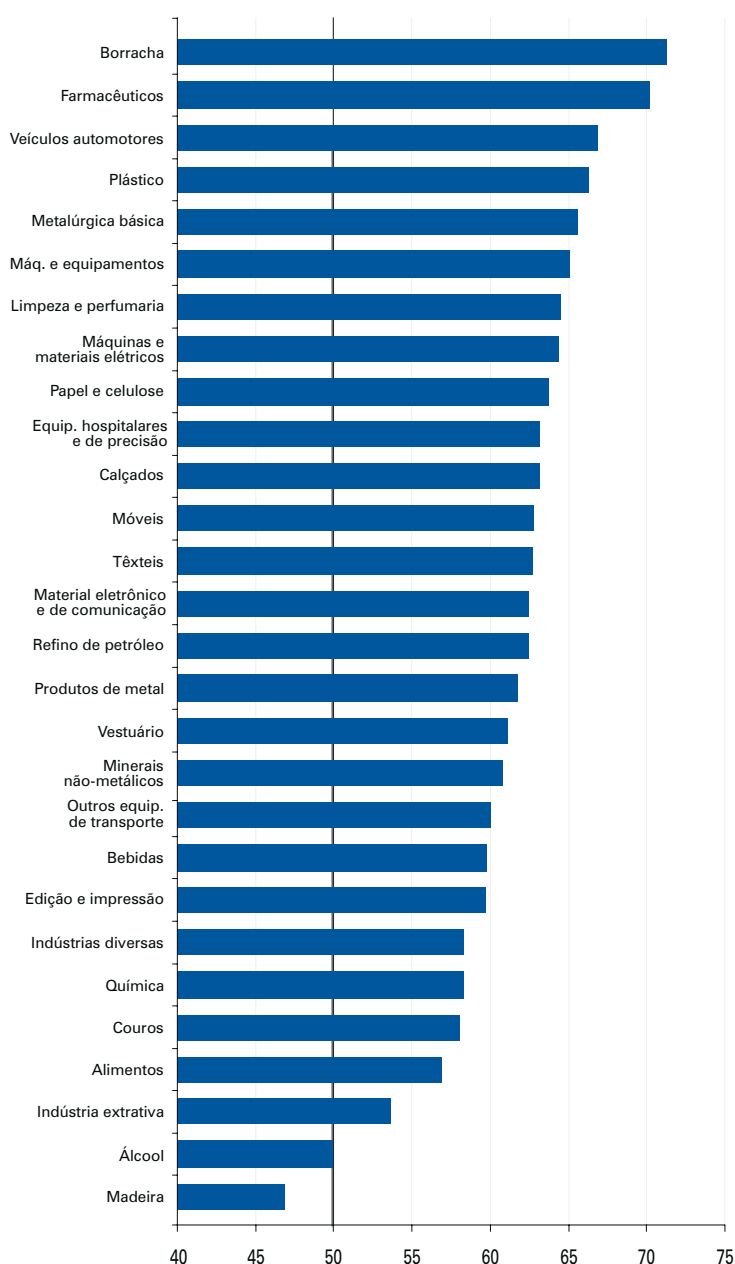
Nota: A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltiplas assinalações

SETOR DE ATIVIDADE

# Emprego cresce em todos os setores

## Indicador de evolução da produção (março 2010)

### Indicadores por atividade industrial



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês

A produção industrial cresceu de forma disseminada em março de 2010. Apenas um setor – Madeira – registrou indicador de evolução de produção abaixo da linha de 50 pontos (46,9). Alguns setores se destacaram pelo registro de indicadores de evolução da produção muito acima de 50 pontos: Borracha (71,3 pontos), Farmacêuticos (70,2), Veículos automotores (66,9), Plástico (66,3) e Metalurgia básica (65,6).

A maior atividade industrial é acompanhada pela geração de postos de trabalho. Todos os setores registraram aumento do emprego no primeiro trimestre de 2010. O crescimento do emprego de forma disseminada no primeiro trimestre é incomum, considerando que nesse período a atividade industrial é menos intensa do que no trimestre anterior.

Os estoques evoluíram de maneira diferente de setor para setor no primeiro trimestre de 2010. Para 13 setores, o indicador de evolução do nível de estoques ficou acima de 50 pontos no primeiro trimestre, o que significa aumento dos estoques (destaques para os setores de Bebidas, Couros, Calçados e Vestuário). Já para outros 11 setores, o nível de estoques reduziu nesse mesmo período (destaque para Indústrias Diversas e Madeira). Os setores de Papel e Celulose, Máquinas e Materiais Elétricos e Outros Equipamentos de Transporte registraram estabilidade em seus estoques.

Apesar da heterogeneidade na evolução no trimestre, os estoques de produtos finais ficaram abaixo do planejado na maioria dos setores em março. Em 17 setores, o indicador de estoques efetivo-planejado ficou abaixo da linha de 50 pontos. Apenas cinco setores (Têxteis, Máquinas e Equipamentos, Química, Plástico e Papel e Celulose) ficaram com estoques acima do planejado em março.

## SETOR DE ATIVIDADE

### UCI fica acima do usual para todos os setores industriais

A utilização da capacidade instalada ficou acima do usual para meses de março em 19 setores considerados da indústria de transformação. Um grupo de 11 setores registrou indicador acima de 55 pontos (indicadores acima de 50 pontos indicam UCI acima do usual). O destaque desse grupo ficou por conta do setor de Borracha, com indicador de UCI efetiva em relação ao usual de 60 pontos.

### Cresceu o otimismo, inclusive quanto às exportações futuras

Em março de 2010, todos os setores considerados registraram indicador de expectativas quanto à demanda futura muito acima de 50 pontos. Em especial, os setores de Limpeza e Perfumaria, Equipamentos Hospitalares e de Precisão e Farmacêuticos registraram indicador acima de 70 pontos. Do mesmo modo, todos os setores pretendem aumentar as compras de matérias-primas nos próximos seis meses, sendo que desses setores, 23 setores registraram indicador acima de 60 pontos.

Para 15 setores, há expectativa de crescimento das exportações para os próximos seis meses. Alguns setores estão mais otimistas, com indicador acima de 60 pontos: Refino de Petróleo, Couros e Minerais não-metálicos. No entanto, em sete setores há expectativas de quedas das exportações. Dentre eles, está o setor de Máquinas e Equipamentos, com indicador de expectativa quanto às exportações futuras de 45,8 pontos. O setor de Móveis é o mais pessimista quanto às exportações, com indicador de 41,7 pontos.

### Setor de Metalurgia básica em sólida recuperação

O setor de Metalurgia Básica foi um dos que mais registraram impactos negativos da crise internacional. Esse setor chegou a registrar indicador de evolução da produção de 21,7 pontos no primeiro trimestre de 2009, o que representa a maior queda da produção desde o início da série histórica, em 1999. O único setor que chegou a uma queda tão pronunciada naquele período foi o de Madeira, com indicador de 21,2 pontos.

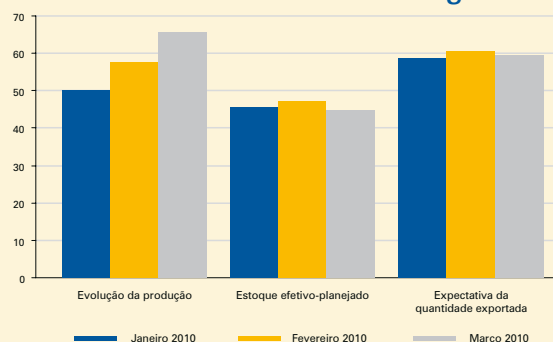
Apesar do forte impacto da crise, o setor de Metalurgia Básica vem se recuperando da crise de forma a registrar indicador de evolução da produção de 65,6 pontos em março.

O emprego no setor também cresceu de forma disseminada no primeiro trimestre de 2010 (indicador de evolução do emprego de 58,5 pontos).

A utilização da capacidade instalada do setor se encontra em 76% no primeiro trimestre de 2010 em comparação com 81% de igual período de 2008. Em março, a UCI ficou acima do usual para meses de março: indicador de UCI efetiva-usual de 54 pontos.

As perspectivas para os próximos seis meses são otimistas. O setor espera aumento de demanda (indicador de 66,1 pontos), assim como do número de empregados (indicador de 58,3 pontos). O otimismo também é positivo com relação ao mercado externo. O indicador de expectativa quanto a quantidade exportada para os próximos seis meses mostra-se acima de 50 pontos desde o início do ano.

### Indicadores do setor de metalurgia básica



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam crescimento, expectativa positiva ou UCI acima do usual.

Resultados	NÍVEL DE ATIVIDADE						CAPACIDADE INSTALADA					
	Produção			Nº de Empregados			UCI efetiva-usual			UCI (%)		
	Mensal			Trimestral			Mensal			Trimestral		
	mar/09	fev/10	mar/10	I-09	IV-09	I-10	mar/09	fev/10	mar/10	I-09	IV-09	I-10
<b>INDÚSTRIA GERAL</b>	-	50,8	62,9	39,2	53,9	55,5	-	48,9	54,0	68	77	74
<b>POR PORTE</b>												
PEQUENA	-	48,3	58,5	37,9	50,9	52,6	-	45,1	50,8	62	72	68
MÉDIA	-	51,5	63,5	38,1	54,3	56,6	-	49,4	54,7	67	75	73
GRANDE	-	52,0	65,7	41,1	55,9	56,9	-	51,0	55,8	73	82	78
<b>POR SETOR</b>												
INDÚSTRIA EXTRATIVA	-	48,9	53,7	40,4	50,0	51,8	-	45,5	45,1	62	69	65
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-	49,9	61,3	38,3	52,7	54,5	-	47,4	53,0	65	74	71
Alimentos	-	43,1	56,9	45,4	52,6	53,1	-	44,2	51,6	71	76	71
Bebidas	-	56,1	59,8	48,1	56,5	51,5	-	57,6	57,0	68	73	70
Têxteis	-	45,8	62,7	38,1	49,6	54,1	-	44,5	51,6	73	75	77
Vestuário	-	49,6	61,1	41,2	57,1	52,1	-	46,6	53,5	72	79	72
Couros	-	48,8	58,1	35,7	52,1	57,3	-	47,6	55,6	57	78	78
Calçados	-	52,3	63,2	35,9	50,9	55,1	-	48,5	55,1	66	79	72
Madeira	-	43,4	46,9	27,7	40,2	47,4	-	36,1	38,3	52	61	55
Papel e Celulose	-	48,8	63,7	34,7	52,7	54,8	-	48,8	58,9	69	79	74
Edição e Impressão	-	44,2	59,7	45,9	52,1	50,0	-	41,0	54,2	65	73	69
Refino de Petróleo	-	43,8	62,5	45,8	59,1	52,5	-	41,7	55,0	61	77	74
Álcool	-	35,0	n/d	43,2	31,3	n/d	-	50,0	n/d	53	71	n/d
Química	-	48,4	58,3	42,0	56,4	51,9	-	45,1	49,4	65	73	68
Farmacêuticos	-	55,2	70,2	45,0	57,6	59,6	-	50,0	59,6	71	80	70
Limpeza e Perfumaria	-	45,5	64,5	42,0	62,5	56,6	-	47,7	57,9	65	70	66
Borracha	-	54,5	71,3	21,9	50,0	58,8	-	46,6	60,0	55	71	72
Plástico	-	54,2	66,3	35,3	56,8	55,2	-	49,5	56,3	61	77	73
Minerais Não-metálicos	-	49,5	60,8	37,5	52,1	55,8	-	49,3	55,6	68	77	78
Metalurgia Básica	-	57,5	65,6	29,9	51,1	58,5	-	48,1	53,9	62	72	76
Produtos de Metal	-	47,9	61,8	34,3	50,8	52,8	-	48,6	49,3	58	68	66
Máquinas e Equipamentos	-	57,6	65,1	33,1	51,5	57,7	-	52,0	54,3	61	70	71
Maq. e Materiais Elétricos	-	54,8	64,4	39,2	44,4	55,9	-	49,2	54,4	68	76	73
Material Eletr. e de Comunicação	-	57,5	62,5	36,9	57,8	59,4	-	55,0	51,6	63	71	70
Equip. Hospitalares e de Precisão	-	50,0	63,2	45,2	54,5	56,0	-	48,5	58,3	75	84	78
Veículos Automotores	-	51,2	66,9	32,1	58,3	58,3	-	45,2	54,5	64	78	74
Outros Equip. de Transporte	-	56,3	60,0	36,8	56,8	53,3	-	47,9	46,7	66	77	68
Móveis	-	47,4	62,8	38,3	53,8	55,2	-	46,4	55,3	65	77	73
Indústrias Diversas	-	57,7	58,3	33,9	56,3	55,7	-	50,0	51,1	57	73	67

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva ou utilização da capacidade instalada acima do usual. Os setores Fumo, Máquinas para Escritório e Informática e Reciclagem não são divulgados por não terem atingido o limite mínimo de empresas estabelecido para a amostra.

n/d - Setor não divulgado no trimestre por não ter atingido limite mínimo de empresas estabelecido

Resultados	ESTOQUES PRODUTOS FINAIS						SITUAÇÃO FINANCEIRA								
	Efetivo/Planejado			Evolução			Lucro Operacional			Situação Financeira			Acesso ao Crédito		
	Mensal			Trimestral			Trimestral			Trimestral			Trimestral		
	Jan/10	Feb/10	Mar/10	I-09	IV-09	I-10	I-09	IV-09	I-10	I-09	IV-09	I-10	I-09	IV-09	I-10
<b>INDÚSTRIA GERAL</b>	-	<b>48,8</b>	<b>48,7</b>	<b>49,9</b>	<b>45,4</b>	<b>49,6</b>	<b>36,0</b>	<b>46,5</b>	<b>48,1</b>	<b>43,3</b>	<b>52,9</b>	<b>53,2</b>	<b>32,4</b>	<b>44,1</b>	<b>45,3</b>
<b>POR PORTE</b>															
PEQUENA	-	47,7	46,8	50,0	48,5	50,7	31,0	43,2	43,8	37,1	47,4	47,0	33,0	42,9	43,2
MÉDIA	-	48,1	48,4	50,3	44,8	47,3	35,1	47,2	46,6	42,2	53,7	53,1	31,3	43,8	44,4
GRANDE	-	50,1	50,4	49,6	43,5	50,4	40,3	48,4	52,3	48,7	56,3	57,9	32,9	45,1	47,5
<b>POR SETOR</b>															
INDÚSTRIA EXTRATIVA	-	47,4	47,1	50,0	39,7	50,7	33,2	45,5	46,3	39,9	49,4	51,2	30,8	40,7	42,5
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-	48,3	48,0	50,0	46,7	49,5	33,7	45,1	45,9	40,4	50,6	50,4	32,5	43,7	44,3
Alimentos	-	50,0	48,7	50,5	47,0	50,6	39,1	44,2	46,7	44,7	51,4	52,3	29,8	46,0	44,7
Bebidas	-	43,8	49,1	48,6	42,0	56,0	43,1	46,8	48,4	49,4	51,6	53,1	37,9	36,9	34,1
Têxteis	-	49,2	50,4	54,2	50,5	52,5	31,5	42,8	41,5	44,5	49,6	50,4	32,2	39,5	43,4
Vestuário	-	45,8	49,6	51,3	46,5	53,1	37,2	52,1	44,4	41,2	52,5	48,6	37,8	42,4	47,1
Couros	-	45,6	50,0	48,7	53,8	54,5	34,8	40,6	42,5	33,0	47,9	50,0	26,2	42,2	43,5
Calçados	-	50,0	50,0	57,5	43,4	53,4	29,0	40,2	40,9	38,3	44,8	46,3	38,9	39,8	45,5
Madeira	-	45,5	42,3	45,5	44,2	40,1	25,5	37,2	40,3	32,8	42,4	41,8	29,2	38,6	32,6
Papel e Celulose	-	50,8	53,7	43,8	36,1	50,0	33,5	43,2	45,8	38,1	50,0	51,2	29,8	45,8	49,3
Edição e Impressão	-	40,9	46,2	36,8	52,3	46,2	39,2	50,0	45,0	43,2	52,1	47,9	33,3	45,0	42,2
Refino de Petróleo	-	45,8	50,0	43,2	55,0	52,5	31,3	45,5	50,0	36,4	47,7	52,8	28,1	37,5	41,7
Álcool	-	37,5	n/d	34,1	43,8	n/d	22,7	64,3	n/d	29,5	42,9	n/d	6,3	20,8	n/d
Química	-	51,3	52,3	48,0	41,9	49,3	38,5	47,6	47,4	46,7	54,7	55,3	39,3	49,0	46,7
Farmacêuticos	-	43,8	44,0	55,1	50,0	51,0	41,4	53,4	56,7	45,0	59,1	52,9	32,8	44,7	45,0
Limpeza e Perfumaria	-	43,2	45,8	49,0	38,8	52,6	40,6	46,3	52,6	48,0	53,8	57,9	38,2	42,2	48,2
Borracha	-	47,1	40,0	35,4	50,0	48,2	28,1	40,4	52,6	28,1	46,2	50,0	31,3	48,7	50,0
Plástico	-	48,1	52,6	40,3	38,2	51,4	27,3	51,6	45,5	37,5	54,7	55,7	25,8	44,2	45,3
Minerais Não-metálicos	-	50,9	45,7	58,6	50,3	47,2	29,8	47,3	51,4	35,8	52,9	53,8	32,7	43,0	45,9
Metalurgia Básica	-	47,0	44,6	52,1	51,4	46,7	30,3	41,5	48,8	42,6	50,5	53,9	33,5	45,3	47,9
Produtos de Metal	-	43,8	47,1	55,3	47,5	46,6	29,6	40,4	44,8	39,8	47,7	47,5	34,0	40,2	40,8
Máquinas e Equipamentos	-	50,0	52,2	51,3	46,4	52,3	31,9	43,4	45,8	40,0	48,5	51,1	36,2	44,2	47,7
Maq. e Materiais Elétricos	-	54,2	45,7	49,0	44,2	50,0	38,9	36,3	46,2	44,6	47,6	47,8	32,6	43,2	39,6
Material Eletr. e de Comunicação	-	46,4	47,7	48,4	41,2	45,5	29,8	46,6	39,1	34,5	50,9	48,4	35,4	53,1	52,5
Equip. Hospitalares e de Precisão	-	58,9	47,5	54,7	44,7	45,0	36,9	46,4	42,9	39,3	55,7	44,0	26,5	50,0	43,1
Veículos Automotores	-	47,7	48,4	45,1	53,0	50,8	30,3	49,3	45,4	35,9	50,7	51,3	33,6	42,9	46,8
Outros Equip. de Transporte	-	50,0	50,0	50,0	45,8	50,0	27,9	43,2	43,3	36,1	47,7	48,3	29,5	55,0	40,0
Móveis	-	51,5	45,6	45,7	48,3	49,2	35,0	44,0	43,5	39,8	48,3	48,4	33,9	41,4	43,8
Indústrias Diversas	-	46,7	40,8	48,8	47,1	37,5	28,2	50,0	39,8	34,2	52,5	43,2	32,6	50,0	44,4

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva, estoque acima do planejado, situação financeira ou margem de lucro mais do que satisfatórios ou fácil acesso ao crédito. Os setores Fumo, Máquinas para Escritório e Informática e Reciclagem não são divulgados por não terem atingido o limite mínimo de empresas estabelecido para a amostra.

n/d - Setor não divulgado no trimestre por não ter atingido limite mínimo de empresas estabelecido

EXPECTATIVAS

Resultados	Demanda			Exportação			Compras de matéria-prima			Nº de Empregados		
	Mensal			Mensal			Mensal			Trimestral		
	abr/09	mar/10	abr/10	jan/10	mar/10	abr/10	abr/09	mar/10	abr/10	abr/09	jan/10	abr/10
<b>INDÚSTRIA GERAL</b>	<b>48,3</b>	<b>66,1</b>	<b>65,7</b>	-	<b>54,6</b>	<b>52,0</b>	<b>46,6</b>	<b>63,2</b>	<b>62,7</b>	<b>44,8</b>	<b>55,1</b>	<b>57,4</b>
<b>POR PORTE</b>												
PEQUENA	44,0	65,4	65,2	-	56,6	52,6	43,4	62,8	62,5	43,4	53,8	57,3
MÉDIA	46,9	65,8	65,7	-	51,8	51,4	45,3	63,2	62,7	43,8	55,5	57,6
GRANDE	52,5	66,8	66,0	-	55,1	52,0	49,9	63,4	62,8	46,6	55,7	57,2
<b>POR SETOR</b>												
INDÚSTRIA EXTRATIVA	43,5	67,2	67,7	-	65,0	55,8	40,3	61,1	63,8	42,8	48,7	59,1
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	46,2	65,6	65,4	-	54,0	51,8	45,1	63,1	62,6	44,1	54,8	57,3
Alimentos	52,3	64,8	65,6	-	55,9	51,0	51,7	60,5	62,4	49,5	53,6	56,5
Bebidas	44,1	60,6	61,4	-	60,7	50,0	46,8	60,6	59,1	47,4	46,7	52,3
Têxteis	48,4	65,9	64,8	-	46,2	44,8	48,8	61,0	62,7	44,9	49,6	55,7
Vestuário	51,8	65,9	67,6	-	50,0	50,0	46,9	62,9	65,8	44,7	55,0	62,8
Couros	43,5	59,5	61,3	-	48,1	62,5	40,4	56,3	58,3	43,5	56,3	57,3
Calçados	43,8	68,4	66,9	-	50,0	42,5	41,1	68,2	65,6	39,8	50,9	58,3
Madeira	35,9	61,8	64,3	-	55,6	50,0	37,5	59,0	57,8	35,3	52,2	57,1
Papel e Celulose	45,9	68,6	67,3	-	53,6	56,3	47,7	61,9	60,7	43,0	50,7	56,0
Edição e Impressão	48,0	66,7	66,0	-	62,5	50,0	46,6	64,1	62,1	44,6	52,9	53,6
Refino de Petróleo	43,8	68,8	60,0	-	69,4	65,0	41,7	70,8	57,5	41,7	56,8	52,5
Álcool	50,0	62,5	n/d	-	33,3	n/d	45,5	54,2	n/d	40,9	56,3	n/d
Química	44,6	62,0	66,0	-	58,7	59,4	44,7	59,2	63,5	47,1	54,2	56,4
Farmacêuticos	51,5	68,8	71,2	-	71,4	59,1	50,8	67,7	69,2	46,2	65,2	63,5
Limpeza e Perfumaria	51,0	70,5	75,0	-	50,0	57,1	51,0	68,2	71,1	44,8	60,0	60,5
Borracha	40,6	58,0	66,3	-	55,0	50,0	40,6	56,8	64,5	37,5	60,6	62,5
Plástico	41,8	62,0	61,9	-	56,6	52,1	44,4	62,0	61,9	41,3	56,3	56,3
Minerais Não-metálicos	43,4	65,7	65,4	-	47,2	60,5	40,5	62,5	62,7	42,6	56,6	57,0
Metalurgia Básica	42,6	68,8	66,1	-	60,6	59,5	42,4	67,5	64,4	38,8	55,7	58,3
Produtos de Metal	45,9	67,0	63,7	-	51,0	42,7	41,1	65,3	63,2	42,2	57,0	57,2
Máquinas e Equipamentos	37,5	67,2	65,8	-	51,9	51,9	35,9	64,6	62,0	40,7	54,1	60,9
Maq. e Materiais Elétricos	50,0	67,7	64,7	-	54,7	45,8	48,0	66,7	62,1	45,9	57,3	55,9
Material Eletr. e de Comunicação	50,0	67,5	59,4	-	61,4	57,5	48,8	68,8	60,9	48,8	62,5	56,3
Equip. Hospitalares e de Precisão	56,0	64,7	71,4	-	60,0	59,4	53,6	60,3	66,7	48,8	51,1	59,5
Veículos Automotores	41,0	67,3	62,2	-	50,0	46,9	40,0	66,7	61,5	40,5	59,6	54,5
Outros Equip. de Transporte	45,8	67,3	66,7	-	60,7	58,3	43,1	65,4	61,7	40,3	54,5	51,7
Móveis	50,0	65,1	63,8	-	50,0	41,7	47,8	64,6	61,5	45,6	52,1	56,8
Indústrias Diversas	48,3	66,3	68,2	-	50,0	47,9	50,0	63,5	65,5	51,6	50,0	59,1

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva. Os setores Fumo, Máquinas para Escritório e Informática e Reciclagem não são divulgados por não terem atingido o limite mínimo de empresas estabelecido para a amostra.

n/d - Setor não divulgado no trimestre por não ter atingido limite mínimo de empresas estabelecido

Para informações metodológicas, veja SONDAGEM INDUSTRIAL: NOTA METODOLÓGICA, PESQUISAS E SONDAGENS, Brasília: CNI, n. 4, out. 2008. Disponível em [www.cni.org.br](http://www.cni.org.br).